AVENÇA

PREÇO: 15$00

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

PORTE PAGO

ANO II – N.º 13 – FEVEREIRO DE 1983 ▣ *Director:* Manuel Ventura Pinho ▣ *Sede:* R. da Cadeia – 3260 Fig. dos Vinhos

CRIANÇA DE 12 ANOS VIVE NUMA JAULA

Silvina da Conceição Simões, paralítica e demente, vive, numa jaula de madeira, como a gravura documenta. Epiléptica, quando lhe dão ataques, e isto acontece com frequência, cai contra as tábuas do **caixote**.

É chocante mas verdadeiro. Em 1983! Em Portugal! Na Ponte de Brás Curado, da Freguesia da Aguda.

A Silvina tem 12 anos mas já é alta e forte, como a foto documenta. Porque é demente vive numa jaula. Até quendo?

A pedido do sr. Francisco Vicente Inácio da Vila, fomos até à Ponte de Brás Curado, acompanhados pelo sr. Fernando Pires (redactor deste jornal).

O nossso guia já conhecia a família e por isso foi fácil o contacto. Vimos, ouvimos, tirámos fotografias algumas das quais aí ficam. E ficámos chocados.

Ficámos chocados com a miséria não de casa, pois a Maria Eduarda, única filha normal, casada na Aguda, tinha vindo dar uma ajuda e **uns senhores de Leiria** há uns dois anos rebocaram-na. Mas alguns seres humanos vivem ali em condições infra-humanas. Eis alguns dados para os nossos leitores poderem ajuizar:

Pai e mãe, de 46 e 47 anos respectivamente, reformados por invalidez;

Ilídio, de 26 anos, filho do casal, anormal e com ataques epilépticos

Adília, de 17 anos, anã e atrasada mental (a mais pequena da foto ao lado);

Silvina, de 12 anos, paralítica, doente mental, epiléptica, vive numa jaula de madeira, ora na cozinha junto ao lume e fumo, ora no terraço. Os frequentes ataques atiram-na contra a madeira. Só dá gritos e tem razão para isso;

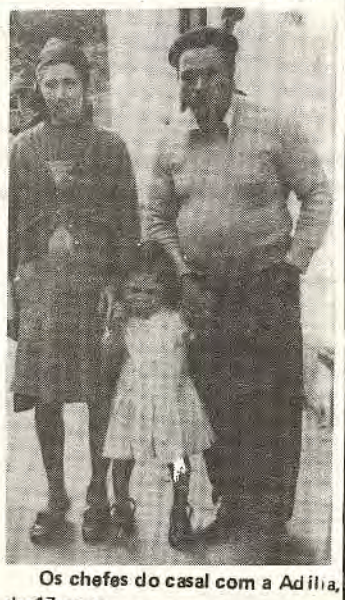
Fernando, o único que trabalha. Está empregado nas minas de gesso da **Sival**. É menor, mas não chegámos a apurar quantos anos tem.

Em suma, as pessoas que ali vivem não têm o mínimo de condições. Nem sabemos como se pode resolver tal situação. O que pensamos é que as autoridades competentes não podem cruzar os braços.

Para já, conseguimos que a Cruz Vermelha forneça uma cadeira de rodas para a Silvina poder deixar a gaiola onde a meteram. Assim no-lo prometeu o nosso colaborador, sr. dr. Manuel Alves da Piedade, presidente do Núcleo Regional da C. V. Figueiró. Mas pensamos que aquela família deve ser mais acarinhada a tratada. Visitas regulares duma assistente social e de um médico são imprescindíveis.

E se um ou outro dos filhos anormais fosse internado, isso seria muito bom. Porque tanta miséria junta e sem ter quem lhe acuda Brada aos Céus.

V. P.



Os chefes do casal com a Adília, de 17 anos.

A SOCIEDADE HUMANA QUE TEMOS

A morte recente de um conhecido jogador de futebol, de renome internacional, veio trazer à ribalta dos meios da Comunicação Social amargos aspectos da sociedade do nosso tempo.

A sua carreira tinha sido fulgurante. Partindo da miséria, da sub-nutrição e da doença da infância, atinge os fulgores da glória, tornando-se um dos maiores futebolistas, mundialmente conhecido e aplaudido.

Nesta altura, "troca" a sua verdadeira mulher e os oito filhos por uma outra à qual se sucedem outras. Com estas andanças, a avultada fortuna que lhe veio às mãos, via futebol, desaparece, reduzindo-o à miséria primitiva.

Sentindo-se frustrado, refugia-se nas bebidas alcoólicas e habita, quase incógnito, uma modestíssima casa, cuja renda era paga pela Federação Nacional de Futebol, já que nem para tal tinha dinheiro. E vem a morrer tristemente, após uma embriaguez de algumas semanas seguidas.

Não falamos neste caso pelo prazer de remexer na lama, mas tão somente para sublinhar um dos grandes males do nosso tempo.

A sociedade consumista que nos envolve é uma tentação a situações semelhantes. Ela não aconselha, nem estimula à busca do sentido autêntico da vida. Pelo contrário, contém em si elementos desagregadores da própria personalidade. Para ser homem verdadeiro no meio do fausto, da honra e da superabundância do dinheiro, precisamos de lutar. E para isto nem todos estão dispostos ou preparados.

Vindo da injusta miséria da infância, triste ambiente para adquirir e assimilar o sentido autêntico da vida, é fácil entender a desorientação a que se encontra sujeito, quando a popularidade, a admiração e a superabundância do dinheiro o rodeiam de todo o lado.

O caso deste futebolista não é o único, portanto e infelizmente.

Quantos jovens e até adultos se apagam no álcool na droga e na prostituição! Há dias numa cidade de província, dois acidentes de viação, dentro do próprio burgo a altas horas da noite. Um deles só deixou restos nos vidros estilhaçados e nos cromados arrancados.

Os intervenientes desapareceram no anonimato, provavelmente não fosse a polícia descobrir os antecedentes desse precalço.

O outro não pôde ficar oculto às cinco horas da manhã, um brutal choque frente a frente resulta em dois mortos e três feridos, um deles entre a vida e a morte. Qual a causa daquela colisão louca? Qual o motivo daquela velocidade incontrolada, àquela hora da manhã? Por detrás, ao que se diz, estavam "boites" e o mais que nelas se passa.

Ao lado do incontestável progresso actual, a sociedade manifesta-se doente e a sua cura tem de ser fruto dum empenhamento de todos.

E.

ANO DE NEVÃO ANO DE PÃO

Conheça a sua Terra.
Uma visita ao Trevim deve figurar no seu programa.

Na madrugada do dia 11 de Fevereiro, pelas 6,30 h, toda a nossa região se cobriu de um manto de neve que perdurou em alguns sítios menos assolhados, por quase uma semana.

Os antigos diziam que isso era sinal de fartura. Será?!

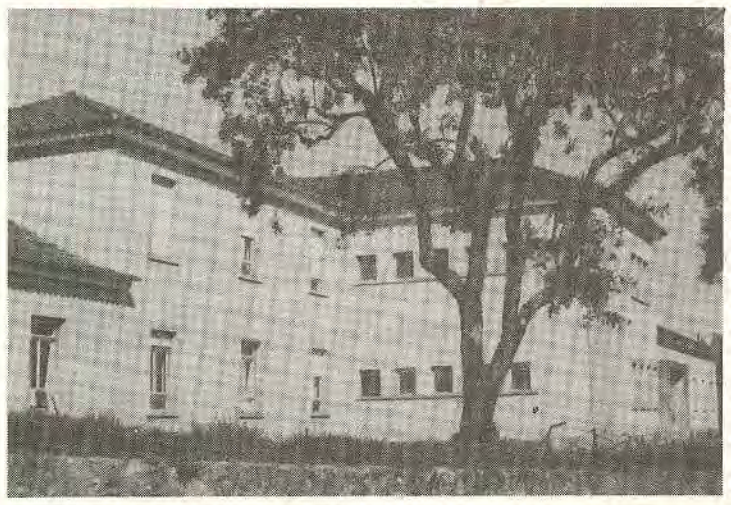
A propósito, lembramos que aqui bem perto, no Trevim, a neve dava, em tempos, de comer a muita gente. Ainda lá estão alguns poços, onde a neve era recolhida pelo pessoal do Coentral e mais tarde, no tempo do calor, levada para Lisboa para refrescar e fabricar doces gelados.

Se tiver oportunidade, caro leitor, vá até ao Trevim. Pertence à nossa Comarca e muitos figueiroenses nunca o viram. Apreciem os poços de neve e a Capela de Santo António, mandada fazer pelo neveiro Julião Pereira de Castro há quase duzentos anos – em 1786.

Afinal, a queda de neve no Concelho de Figueiró é notícia, porque rara, mas cá bem perto, durante centenas de anos, as gentes laboriosas do Coentral estiveram pendentes do dinheiro que ganhavam com a neve.

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

O Hospital de Figueiró tem apenas um Enfermeiro



Vista parcial do Hospital da Misericórdia de Figueiró.

– Disse-nos o seu director clínico e delegado de saúde do concelho

Para saber das condições em que funciona o nosso Hospital e os diversos serviços de assistência do Centro de Saúde e Postos Clínicos do Concelho, abordámos o sr. dr. Manuel Alves da Piedade, delegado de saúde e director clínico dos mesmos.

Apresentamos aos nossos leitores a entrevista que lhe fizemos.

Ver a página 3

MESTRE MALHOA E AS ALMINHAS DO BAIRRÃO

Faz em Outubro 50 anos que morreu o célebre pintor José Vital MALHOA, aqui mesmo na Vila de Figueiró dos Vinhos. Sabemos que houve diligências junto da Câmara Municipal para esta patrocinar uma exposição de alguns quadros deste mestre de pintura artística, assim como de outros pintores e pintoras ligados a esta Terra. Não sabemos ao certo se isso se efectuará, mas quanto a nós seria uma óptima ocasião de promover a cultura e até o Turismo, tarefas de que a Câmara não se deve alhear.

Entretanto chegou-nos às mãos, por intermédio do sr. Fernando Pinto e Abreu, figueiroense residente em Coimbra e ainda parente do mestre Henrique Pinto, fotocópia dum excerto "Abelhas Douradas" de Júlio Dantas e que refere a história *pitoresca* das Alminhas do Bairrão.

Aqui a deixamos aos leitores, com um bem-haja aquele nosso colaborador.

"Uma bela manhã, em Figueiró, estava ainda Malhôa, com as senhoras, em volta da mesa do almôço, quando a criada anunciou o irmão do regedor de Bairrão, que insistia em falar ao artista. Mandaram-no entrar. Era um homem de quarenta anos, cara de páscoa, tisnado do sol, jaleca de saragoça, polaina, varapau, um barrete vermelho de campino a rolar nas mãos felpudas:

– Ora com sua licença!

O mestre preguntou-lhe o que queria. O homem coçou

Cont. na Pág. 7

ELEIÇÕES EM 25 DE ABRIL

As eleições antecipadas para a Assembleia da República foram fixadas para o próximo dia 25 de Abril, de acordo com um decreto assinado no passado dia 4 pelo Presidente Ramalho Eanes e publicado na mesma data, em suplemento do "Diário da República".

Assim, o período de campanha eleitoral vai decorrer entre 4 e 23 de Abril e o prazo para apresentação de listas termina a 1 de Março.

Com estas eleições será a décima vez que os portugueses vão às urnas depois de 25 de Abril de 1974. É a terceira vez que um acto eleitoral se realiza em Abril.

Apesar do desencanto, é preciso que todos votem.

DESPORTO

FUTEBOL CAMPEONATO DISTRITAL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. LEIRIA

— Associação Desportiva perdeu invencibilidade e desceu ao 3.o lugar.

Com os jogos relativos à 12.ª Jornada, prosseguiu o Distrital da 2.ª Divisão da A. F. Leiria.

A Associação Desportiva, recebeu a Pelariga tendo consentido um empate a uma bola, comprometendo deste modo, as suas aspirações ao título.

Enfim, aconteceu futebol, a A. Desportiva podia ter resolvido a partida na 1.ª parte, não o fez e acabou mesmo por ser feliz ao empatar (de penalty) no declinar da partida.

Como todas as grandes equipas, a A. Desportiva, acusa uma certa oscilação de forma, mas estamos convictos de que as belas vitórias a que a nossa equipa nos habituou, voltarão em breve.

Últimos resultados obtidos pela A. Desportiva:

9.ª Jornada:
A. Desportiva, 3 — C. Conce, 0
10.ª Jornada:
P. Grande, 2—A. Desportiva, 1
11.ª Jornada:
A. Desportiva, 2 — Arcuda, 2
12.ª Jornada:
A. Desportiva, 1 — Pelariga, 1

Outros resultados verificados na 12.ª Jornada:

Abiul, 6 — Pousaflores, 1
Redinha, 0 — Arcuda, 2
Almagreira, 1 — P. Grande, 2
C. Couce, 2 — Ramalhais 2
C. Pêra — Cabaços (Adiado)

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
P Grande	12	8	2	2	28-15	30
Pelariga	12	7	4	1	18-10	30
A. Desport.	12	5	6	1	28-11	28
Abiul	12	7	2	3	27-16	28
Arcuda	12	6	2	4	35-26	26
Almagreira	12	5	2	5	19-17	24
C. Pêra	11	4	3	4	22-14	22
Cabaços	11	5	1	5	19-19	22
Redinha	12	4	2	6	14-26	22
Ramalhais	12	2	3	7	10-26	19
C. Couce	12	1	3	8	7-28	17
Pousaflores	12	1	2	9	8-27	16

Próximos encontros da A. Desportiva:

13.ª Jornada:
Cabaços—A. Desport. (27 Fev.)
14.ª Jornada:
A. Desp.—Pousaflores (6 Mar.)
15.ª Jornada:
Abiul — A. Desport. (13 Mar.)
16.ª Jornada:
A. Desport.—C. Pêra (20 Mar.)

Rui Silva

JORNAL de Figueiró dos Vinhos
MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE
Fundado em 20/01/82

Redacção e Administração:
R. da Cadeia
3260 Figueiró dos Vinhos
Telefone — 036 - 42395

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Ana Paula Pinto; António José Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; Luís Filipe da Silva Lopes; dr.. Manuel Alves da Piedade; Rui Manuel Almeida e Silva.

Correspondentes:
Em Aguda — *Mário Mendes*
Em Arega — *P.José Escaroupa*
Em Campelo — *P. M. Ventura*
Em Fig. dos Vinhos — *Maria José Ferreira*
Em Cascais — *Francisco Pires, na Rua do Cobre - Lote 11*

Agências para publicidade e pagamentos:
Papelaria — *Manuel Rosa — no centro da vila.*
Biblioteca Municipal: *Gustavo M. Medeiros*

Assinatura anual:
Portugal — 150$00
Europa — 300$00
Restantes — 400$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 2 500 exemplares

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 Viseu

ANÚNCIO

Vende-se no lugar de Malhas, Freguesia de Campelo um portão grande em ferro e trabalhado pelo preço de sete mil escudos — 7.000$00, sujeito a ofertas.

Ver e tratar: Com a Senhora Laudemira de Jesus Rodrigues.
Ribeira Velha

VENDE-SE

Propriedade com terreno cultivo, videiras, oliveiras e outras árvores, com água de pé e três poços conhecido por Lameiro Grande, situado em pé da Lomba — Vila Facaia.

Para mais informações contactar:
José Dias David.
Rua S. Pedro de Alcântara, N.o 25 - 2.o Dt
2830 BARREIRO
— Telef. 01-2184948

SAUDE II
ALIMENTAÇÃO

por José Carlos

A alimentação é um dos factores que mais interfere na qualidade e duração da vida humana.

Ela faz-nos pequenos ou grandes, imbecis ou inteligentes, frágeis ou fortes, apáticos ou intervenientes, mata-nos cedo, ainda em embrião no ventre materno ou tarde, no caso de uma vida plena.

Quando escasseiam alimentos, como acontece em algumas regiões da Terra, regiões essas de fome, a morte chega cedo e as pessoas envelhecem precocemente, depois de terem passado os poucos anos de vida presas a

doenças e sem terem tido possibilidade de se desenvolverem física e intelectualmente de maneira completa e harmoniosa.

O organismo não cresce nem se desenvolve completamente quer durante a vida intra-uterina, quer durante a infância e a adolescência, não cria defesas para lutar contra as agressões do meio ambiente.

Onde há fome, o Homem não atinge a maturidade possível, vive doente e morre cedo.

Mas para que a alimentação seja correcta e racional não interessa somente a quantidade de alimentos, mas também a qualidade.

O organismo na sua actividade biológica precisa de elementos que só encontra em variados alimentos. Por isso, devemos ter refeições o mais variadas possível, porque só assim o organismo encontrará tudo o que precisa no seu metabolismo: proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais, vitaminas e água.

Cada um destes elementos tem a sua função específica e importantíssima no organismo.

Devemos comer bem, mas

comer bem não é comer muito embora variadamente.

O excesso alimentar não defende melhor as pessoas, nem lhes dá mais saúde; prejudica-as.

Em certos países tidos como avançados, o tempo de vida média está a diminuir em consequência de perigosas doenças metabólicas e digenerativas induzidas por alimentação excessiva e incorrecta: diabetes, obesidade, gota e arterosclerose (que é a causa dos enfartes de miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, gangrena dos membros, hipertensão, demência senil precoce, etc.).

Devemos ajustar porém a nossa alimentação ao tipo de vida que levamos.

Um rachador de lenha precisa de comer mais que um escriturário, porque a sua actividade exige mais energia que a alimentação lhe fornecerá.

Que devemos comer, qual a sua função no organismo, e em que quantidades, é o tema que focaremos no próximo número.

VENDE-SE

Casa com rés do chão para comércio e primeiro andar para habitação, com quintal, sita ao Bairro Teófilo Braga em Figueiró dos Vinhos.

Contactar com Fernando Alves José.

Bairro Teófilo Braga — Figueiró dos Vinhos

ARUNCAUTO
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, L.DA
Concessionários TOYOTA
Stand de vendas: *EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS*
Agente: *TÓ FERREIRA — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 13*
Telefs. (036)42129 - (036)42392
Stand de vendas: EM POMBAL
Largo 25 de Abril, 10 — Rua Conde Castelo Melhor
Telefs. 22382 22710
TOYOTA VEIO PARA FICAR, FICOU E VAI CONTINUAR

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL *CERTINA*
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol — Telef. 42166 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA - OURIVESARIA
de —— FERNANDO C. LOURENÇO DOS SANTOS
Óptico Especializado
Temos tudo o que há de moderno para os seus óculos
Descontos para a Caixa de Previdência
Telef. 42105 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 42183 — *3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

Snack-Bar Cosmos
Ponto de encontro obrigatório das pessoas de bom gosto
BACALHAU NA CANOA
(Especialidade da Casa)
Telefone 44176 — CASTANHEIRA DE PÊRA

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR — CAFÉ
de —— A. DUARTE
Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios
Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL
— : —
Telefone 42428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ — CERVEJARIA — PETISCOS — MARISCOS — TOTOBOLA
Café Central da Bobadela
de *ESALTINO FERREIRA HENRIQUES*
Especialidade: TESTÍCULOS DE CARNEIRO
TELEF. 2515036 — SACAVÉM — BOBADELA

SOCIEDADE LANIFÍCIOS
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA
Champolan
Distribuidores exclusivos
Telefone 42322 — *3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

Manuel Domingues
Tubagem de Fibro-cimento e Galvanizados, Ferragens, Cimentos, Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Mobílias completas e Móveis avulso, Camas e Colchoaria, Louças de ferro, Esmalte e Alumínio, Completo sortido de malas.
— : —
Telefones: Estab. 42315 / Resid. 42469
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TECIDOS — CONFECÇÕES
Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 42324

M. TEIXEIRA
ANTIGA *PRISTA*
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 42481
Residência 42229 (Ponte de S. Simão)
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J.F.V. – Qual a panorâmica actual da assistência em Fig. dos Vinhos?

Dr. A. P. – *Apesar do nosso concelho ser bastante acidentado, com algumas aldeias distanciadas mais de vinte quilómetros da sede, com uma população de cerca de dez mil habitantes, tem tido assistência médica com regularidade, com maior atendimento no Centro de Saúde e ainda com a deslocação de médicos e equipas de saúde vários dias por semana aos Postos Clínicos de Arega e Campelo; a freguesia de Aguda deve ser contemplada dentro de dias com a entrada em funcionamento do seu Posto Clínico para o qual está nomeado um Clínico Geral.*

Para toda esta actividade assistêncial há 37 trabalhadores da saúde, sendo oito médicos e cinco enfermeiras o pessoal especializado.

Para se avaliar da actividade do Centro de Saúde durante o ano transacto poderemos fornecer alguns dados estatísticos:

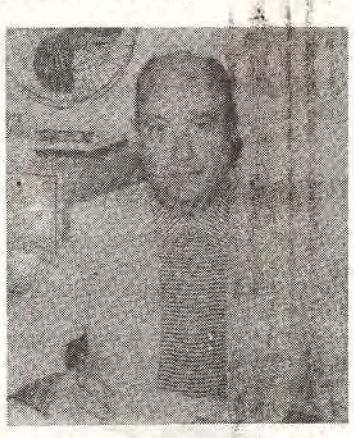
N.º total de consultas no Centro de Saúde – 20.653

N.º de actos de enfermagem (tratamentos e vacinações) – 5 149

N.º de doentes internados – 75.

J.F.V. – Há actualmente algumas modificações na prestação de assistência?

Dr. A. P. – *De facto, até fins de 1982, tivemos a colaboração dos médicos policlínicos que todos os anos eram substituídos por outros, estando por esse motivo os doentes sujeitos a mudanças frequentes de médico assistente, o que trazia alguns inconvenientes. No início deste ano, os Policlínicos, mercê do Dec.-Lei n.º 310/82, foram substituídos pelos Médicos Clínicos Gerais, com residência fixa em Figueiró dos Vinhos e que necessariamente oferecem maior continuidade na assistência aos seus doentes.*



Dr. Manuel Alves da Piedade – Delegado de Saúde

J.F.V. – Está o nosso Hospital à altura de prestar cuidados médicos eficientes no caso de internamento?

Dr. A.P. – *Infelizmente dispõe o Hospital, para cuidar dos doentes internados e para o atendimento de serviços de urgência e Banco, de só um Enfermeiro; para estes serviços de enfermagem são necessários cinco enfermeiros, o que facilmente leva a concluir que a menor eficácia terapêutica e a mais demorada permanência hospitalar de doentes internados é motivada pelo reduzido número de enfermeiros. Têm sido postos a concurso as vagas de enfermeiros para o Hospital, mas devido a vários factores, a que somos estranhos, ainda estão por preencher. Há ainda 4 Enfermeiras que desempenham funções em Saúde Pública (medicina profilática), que pela nova orgânica do Serviço Nacional de Saúde deverão ser integradas progressivamente em todos os serviços, incluindo os hospitalares (internamentos e Clínica Geral).*

J.F.V. – Quanto a instalações do Centro de Saúde são satisfatórias?

Dr. A. P. – *Já há anos apresentámos superiormente a sugestão de se constituirem mais oito salas para consultórios, de modo a que fosse possível criar as consultas de oftalmologia, otorrinolaringologia, estomatologia, cardiologia, ginecologia, ortopedia, Serviço de Raios-X e outros, que tanta falta fazem no nosso Hospital; é uma aspiração nossa já antiga, pela qual nos batemos todos os dias e esperamos ver concretizada.*

No que respeita a instalações para internamento, vão chegando, atendendo a que a maior parte dos doentes internados são pessoas da 3.a idade que num futuro próximo, terão o seu LAR DE IDOSOS, agora já em construção e pela qual temos vindo a insistir desde 1977 junto das pessoas mais influentes do nosso concelho, particularmente do Sr. Presidente da Câmara a quem Figueiró dos Vinhos ficará a dever a obra de alcance social mais notável.

Para residência dos médicos enfermeiros conseguimos que o Fundo de Fomento e Habitação destinasse 4 casas no Bairro do Areal, as quais têm sido utilizadas pelo referido pessoal de Saúde, há cerca de dois anos.

J.F.V. – Prevêem-se grandes alterações no atendimento de doentes no Centro de Saúde, devido à saída dos Policlínicos e nomeação dos Clínicos Gerais?

Dr. A. P. – *As alterações são profundas, porque o número de médicos que era de 12 e agora é de oito, não permite um serviço de urgências permanente, incluindo fins de semana. Actualmente só há serviço de urgência permanente durante as noites de segunda e sexta-feira e consultas de Clínica Geral nos mesmos dias; espera-se que a Secretaria de Estado da Saúde nos dê instruções para se poder continuar com serviço permanente em fins de semana.*

J.F.V. – Tem aspirações futuros para beneficiar a assistência no nosso concelho?

Dr. A. P. – *Certamente é essa a razão da nossa luta e da nossa existência enquanto formos Delegado de Saúde; aspirar por melhorar as condições de trabalho de todos os trabalhadores da Saúde e melhorar as condições de assistência da população do nosso concelho, sobretudo permitir àqueles a quem as carências assistenciais têm sido grandes, devido às distâncias e faltas de meios de transportes, que os cuidados de saúde lhes sejam facilitados sempre que deles necessitem.*

No nosso entender, é urgente que o Centro de Saúde consiga do Ministério dos Assuntos Sociais o seguinte:

1.o Quadro de enfermagem completo (faltam 4 enfermeiros);

2.o Ampliação do edifício do Hospital – para dar a cada Clínico Geral um consultório condigno e permitir criar novas consultas de especialidades;

3.o Uma nova e moderna ambulância.

J.F.V. – Oxalá isso não demore e que todos se empenhem para que a assistência melhore em benefício das nossas gentes. Sobretudo, no que diz respeito ao preenchimento do quadro de enfermagem.

V. P.

RESTAURANTE

PANORAMA

– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria

– Capacidade para 400 Pessoas

– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes

– Parque de estacionamento privativo

– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

ESPECIALIDADES
– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
(Uma saudosa recordação da Ilha do Cabo em Luanda)
– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Telefone (036) 42115
Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTICIAS DE CAMPELO

DR. MATOS DE CARVALHO

Por despacho de Sua Exa. o Secretário de Estado do Orçamento, e urgente conveniência de serviço, o Dr. José dos Santos Matos de Carvalho foi, em Novembro último, nomeado Chefe de Divisão, passando assim a fazer parte do quadro do pessoal superior dirigente da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, no Ministério das Finanças e do Plano. Era, anteriormente, já subdirector do quadro do pessoal de chefia da mesma direcção-geral.

O Dr. Matos de Carvalho é natural de Campelo, é filho de Palmira da Graça Santos e de João Carvalho, já falecido, e neto de Emídio dos Santos Matos, que foi de Campelo, onde no seu tempo e pelo seu saber e fino trato era pessoa muito estimada e preponderante, pois que, além de possuir um bom estabelecimento de comércio misto, também foi durante anos o encarregado do Posto do Correio e do Posto do Registo Civil, e por muito tempo exerceu funções na igreja paroquial.

Pelo muito que representam de ânimo superior, forte determinação, vigor intelectual e real capacidade de bom trabalho, não queremos, a propósito da sua recente nomeação, deixar de registar alguns dos dados biográficos do Dr. Matos de Carvalho, que bem podem servir de guia e estímulo a muitos jovens e de boa e proveitosa meditação a outros mais.

Foi empregar-se, em Lisboa, quando tinha 13 anos de idade. Aos 19 anos, começou a estudar, à noite, e veio assim a concluir o 5.o ano do Curso Complementar do Comércio e o Curso de Habilitação Complementar para a matrícula nos institutos comerciais. Como aluno do Curso de Contabililista do Instituto Comercial de Lisboa (actual Instituto Superior de Administração e Contabilidade), obteve nos exames elevadas classificações. Anos mais tarde, decidiu-se a concluir o 3.o ciclo liceal (antigo 7.o ano), o que conseguiu, em dois anos, com elevada classificação. Aproveitando todo o seu tempo, pois que sempre trabalhou durante o dia, veio mais tarde a ser aluno da respectiva Faculdade da Universidade de Lisboa e a licenciar-se em Direito.

Profissionalmente, como funcionário, o Dr. Matos de Carvalho iniciou a sua carreira na Direcção-Geral da Contabilidade Pública, no Ministério das Finanças, onde ingressou, mediante provas de concurso público, com a categoria de "aspirante". E por concurso de provas públicas é que foi sendo promovido às categorias cimeiras. Quando era já subdirector, foi designado pelo director-geral da Contabilidade Pública para elaborar uma separata anotada e explicativa do regime jurídico do abono de família dos servidores do Estado, trabalho esse que foi depois superiormente mandado editar através da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Entretanto, foi também designado para monitor de cursos de preparação e selecção para acesso de pessoal às categorias de secretários de 3.a e 1.a classes da Direcção-Geral da Contabilidade Pública. A solicitação da Direcção dos Serviços de Formação e Aperfeiçoamento Profissional do Serviço Central de Pessoal (Secretaria de Estado da Administração Pública), veio a ser autorizado superiormente a colaborar, como monitor, em diversos cursos de aperfeiçoamento do pessoal daquele departamento. E foi também designado, em representação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, para fazer parte da Comissão para o estudo da aplicação uniforme do regime jurídico do abono de família e prestações complementares. Por último, foi designado superiormente para substituir, nos seus impedimentos, o director dos serviços do Abono de Família e Pensões, em representação da mesma Direcção-Geral, no Grupo de Trabalho criado para proceder ao estudo de harmonização da legislação da segurança social da função pública.

Uma outra faceta ou perfil do Dr. Matos de Carvalho é ser acérrimo defensor do progresso da região de Campelo, quer através da Imprensa regional, quer diligenciando junto de entidades oficiais no sentido de para a região se conseguirem os necessários melhoramentos. Assim aconteceu, por exemplo, para a criação e inauguração da carreira de camioneta Figueiró-Campelo-Alge, para a criação da Estação Regional dos Correios, em Campelo, para a electrificação de povoações, para o melhoramento de estradas e caminhos, ruas e construção e beneficiação de marcos fontanários.

Quem quiser dar-se à curiosidade de lançar mão dos jornais de Figueiró dos Vinhos (de há anos atrás, "A Regeneração", "O Norte do Distrito" e mesmo o "Notícias de Campelo"), encontrará nesses jornais dezenas de artigos do Dr. Matos de Carvalho, versando sobre os mais diversos melhoramentos que importava levar à região de Campelo.

A bom observador também não escapará, por certo, que esses artigos eram assinados com os nomes literários ou pseudónimos "José Manuel" e "Joselcampo de Matos" e que alguns foram escritos de colaboração com o irmão, Major Manuel dos Santos Graça de Carvalho, e que eram, ora de apelo aos poderes públicos a favor das necessidades regionais, ora de petição e reclamação, ora de palpitante, encorajador e incontido júbilo pelos melhoramentos que iam sendo conseguidos e concretizados.

Estes são alguns dos dados biográficos do Dr. Matos de Carvalho que, a propósito da sua merecida nomeação a chefe de Divisão nos vieram à lembrança. Recordar e registar dados biográficos, assim tão positivos, sempre e certamente, até para bom exemplo e estímulo, muito vale a pena.

POR VILAS DE PEDRO

A Comissão da nossa Capela promoveu diversas obras que queremos levar ao conhecimento de todos:

1.o Substituição do soalho por tijoleira encerada;

2.o Substituição de algumas portas por madeira exótica;

3.o Pintura da Capela;

4.o Construção de duas casas de banho.

Não queremos deixar de saudar aqui esta Comissão que tão bem tem desempenhado a sua missão e todo o bom Povo da zona que ajudou a estas obras.

O bairrismo é isso: cooperação e entendimento para se construir algo de válido. Parabéns!

FALTA DE NOTÍCIAS

Este mês não houve funerais, nem casamentos, nem baptizados, o que é sinal de pouca vida desta Freguesia.

Caiu neve abundante, fez muito frio. A chuva essa não há meio de vir. Assim vai a nossa vida.

C.

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)42219 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANÁLISES CLÍNICAS

POSTO DE COLHEITA — na R. Fonte de Guimarães, n.º 9 — Figueiró dos Vinhos — 2.ª a 6.ª-Feira, das 8,30 às 10,30 horas.

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS

Clínica Geral: Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)

Telefone 42418 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EU CIDADÃO ME CONFESSO APREENSÃO E PERPLEXIDADE

Eu cidadão me confesso cada vez mais alheio e confuso face ao mundo da política e da governação... Não creio que seja incapacidade minha; julgo-me medianamente capaz de entender e acompanhar, mas o artifícios e meandros são tamanhos que me recuso a penetrar nesse mundo de caves e labirintos onde se cozinha o nosso destino...

Verifico porém, com apreensão, que aqueles que escolhi para me representar e defender nas devidas assembleias e a quem pagamos principescamente, estão mais interessados em promover as estratégicas do partido a que pertencem, do que em escutar o povo que os elegeu. É certo que não se podem fazer referendos e inquéritos todos os dias, mas daí até este distanciamento mútuo entre os deputados e os seus eleitores vai uma grande distância, que um pouco de imaginação e maior sentido de responsabilidade imputada poderia encurtar. Ou seja, creio que à prática dos comícios para conquistar votos se deveriam seguir outras formas de encontro e diálogo, para escutar a vontade daqueles que os elegem e defendem junto das instâncias da decisão governamental; ou não foi para isto que nós os escolhemos?!

Eu cidadão me confesso também perplexo com esta invasão legal que cada dia reduz mais o espaço da nossa liberdade. A produção de leis em catadupa conduz-nos apressadamente para um estado burocrata e paternalista, que não é de modo nenhum aquilo que nos faz mais falta. Cada vez que o pobre cidadão quer decidir a mínima coisa da sua vida, logo se abatem sobre ele em catadupa de disposições legais que o confundem e desanimam. Não sou um homem do direito, porque se o fôra, já deveria ter morrido há muito sufocado nesta avalanche legal.

LIBERDADE FACE À AVALANCHE LEGAL

Escutando há dias um filósofo ouvi-o dizer, com agrado, que há três domínios da vida que deviam ser deixados ao nosso inteiro livre arbítrio: a saúde, a educação e a morte. Segundo ele, cada pessoa deveria ter direito a tratar da saúde como quiser, a buscar a educação que desejar e a morrer como entender. Na verdade saúde, educação e morte constituem experiências decisivas da existência humana, tão decisivas que deveriam ser vividas em inteira liberdade. Tem toda a razão o filósofo meu amigo em assim pensar; tanto mais que, nestes domínios precisamente, não são já poucas as leis que encaminham para o condicionamento da liberdade de cada um.

Não sou partidário da anarquia, ou seja, não penso que devamos ser completamente emancipados da tutela governamental; mas daí a esta invasão de leis a que ultimamente estamos sujeitos vai uma distância que corre o risco de nos colocar no outro extremo que já conhecemos e não desejamos repetir.

Sou informado de que o governo se prepara para legislar em matérias tão melindrosas como são a inseminação artificial e a esterilização. Depois do aborto, que não é de modo algum uma questão encerrada e que voltará proximamente à baila a propósito da revisão do código civil, fala-se em inseminação artificial sem limites e em esterilização, inclusive compulsiva para determinados casos. Tal propósito não pode deixar de nos inquietar: por um lado é a incerteza quanto à validade dos critérios que regem o legislador; por outro é a invasão dos domínios da nossa liberdade sem que para isso tenhamos sido consultados. Além do mais não tenho nada a certeza de que, com tantas leis caminhemos para uma sociedade mais humanista; receio bem que caiamos no domínio da burocracia.

PROJECTO ESPERANÇA

Porque não imaginar outras formas políticas que evitem estes hiatos entre a classe que detém o poder e o povo? No seu "projecto-esperança" Garaudy faz uma proposta com a qual proponho que nos confrontemos:

"Pode surgir uma nova concepção da política, que deixe de ser técnica de acesso ao poder e da manutenção do poder pela manipulação ou pela repressão das massas, mas, a partir da base reflexão sobre os fins da sociedade e organização da sociedade para atingir esses fins.

Esta concepção é o contrário da anarquia: não assenta em princípios individualistas mas no projecto comunitário de recriar o tecido social.

– Não nega a necessidade de uma delegação do poder; apenas exclui a delegação permanente, global e profissionalizada que conduz inveitavelmente a estabelecer um grupo dirigente separado do povo, falando e agindo em nome do povo sem o consultar, nos governos, parlamentos, partidos.

Qualquer organismo central só pode ter um papel de coordenação, de informação e de formação e não um papel dirigente.

Para evitar as formas mistificadoras e opressivas da delegação do poder, isto é, a alienação política é conveniente instituir:

Uma rotação dos representantes, proibindo mais de uma reeleição;

Um mandato imperativo acompanhado de um calendário da realização para todo aquele que dispute uma função electiva e revogabilidade automática se os compromissos assumidos não forem cu pridos;

Uma informação permanente fundada no pluralismo das opções: para cada plano ou programa serão apresentadas várias hipóteses, com as consequências decorrentes de cada uma delas;

Uma formação permanente que garanta não só a rotação política, mas a rotação social: um mês por ano de estágio de cultura para todo o operário ou empregado, com obrigação para todo o estudante ou professor de passar periodicamente pela empresa ou pelo centro de investigação, a fim de não haver nem operários, nem estudantes, nem professores, nem dirigentes a tempo inteiro".

A REVOLUÇÃO INDISPENSÁVEL

Garaudy dá-se conta de que o projecto é ambicioso e por isso acrescenta:

"Será isto exigir uma profunda mutação do nosso estilo de vida? Sem dúvida: é o mais radical pôr em causa do individualismo e do egoísmo que, há cinco séculos, estão na base das nossas sociedade ocidentais.

Mas o que está em causa é a sobrevivência do planeta e de cada um de nós.

A única revolução indispensável, hoje, para que continue consciente entre a aventura humana, tem este preço".

E remata com esta afirmação que nós os cristãos em tempo de advento não poderemos esquecer:

"Não transformaremos o mundo sem, ao mesmo tempo e com o mesmo gesto, nos transformarmos a nós próprios".

Chega de reflexão para hoje!

Carlos Paes

O CLARÃO DA SAPIÊNCIA

Meu filho sê de bom grado,
Fores dócil à instrução.
Escondendo os meus preceitos.
No fundo do coração;

De tal sorte que descubras
O clarão da sapiência,
Vê, se podes conseguir
A virtude da prudência.

Se a invocares ansioso,
Desvelado e submetido,
Buscando-a com dinheiro,
Ou qual tesouro escondido;

Então compreenderás
A Ciência do Senhor
Dele vem a sabedoria,
Prudência, e santo temor.

É para os simples e rectos
Que Ele guarda a salvação;
Ele abençoa as veredas
Da justiça e da razão.

Desenvolvendo os princípios
De virtude e santidade,
Poderás desenvolver
justiça, juízo e equidade.

Exalta a sabedoria,
Prefere a ciência a tudo;
Terás por guia o conselho,
A prudência por escudo.

Evitarás o perigo,
Onde o perverso se ilude.
A quem passeia nas trevas,
Esconde o norte à virtude.

O malfeitor se compraz,
Exulta, e goza o perverso;
É na infâmia de seus passos
Que tem a maldade o berço.

Evitarás finalmente
A estulta mulher alheia
Que ao som de mole artifício
Com palavras lisongeia.

Que abandonando o consórcio,
Prostitui a mocidade;
A seu marido infiel,
Perjura a um Deus de verdade.

Da infame adúltera esposa
Pende a casa para a morte;
Vão buscando o inferno os passos
Da prostituta consorte.

O amante, que entra, confuso.
Perde as veredas da vida;
Ao sábio assim como o justo,
Nunca a esperança é perdida.

Longos dias sobre a terra
Os bons e os simples terão:
Exterminada a injustiça,
Os ímpios se perderão.

José C. Lopes

VENDE-SE

2.o Andar com 5 assoalhadas, junto à Estação da Damaia.
Informa:
Eduardo Nunes
Figueiró dos Vinhos

FREGUESIA DE AREGA

SUA HISTÓRIA

Bastam os nomes das povoações ou ribeiros para sabermos que aqui existia população antes da nacionalidade.

O nome *Arega* não se sabe ao certo o que significa mas tem toda a aparência de ser anterior à ocupação romana. *Carriçal* nada tem a ver com a ave carriça, mas sim com a vegetação das margens ou até do leito. O termo *carex* latino significa tabua (uma leguminosa). *Corgadeira* derivado de *corga* (corrente impetuosa ou atalho entre montes, que deve ser o caso). Porqueira derivado de porco bravo (o javali). Porto Lobo, isto é, Porto do Lobo tem o arcaico porto, que significava passagem. Em geral estes nomes derivaram de locais atravessados por um ribeiro que deles tinha o nome.

Entre os nomes de lugares são notáveis os seguintes: Avelais, próximo do arcaico avellãal, terra de avelãs e Brunhal do nome latino pruniale, relativo a ameixa; Janalvo é o nome dum povoador da Idade Média, João Alvo (séc. XIII a XIV); Pegudas deriva de *pera* aguda, onde pera significa pedra; Ingil é um nome de povoador de origem germânica.

A freguesia da Arega recebeu o primeiro foral dado pelo filho bastardo de D. Afonso Henriques (D. Pedro Afonso) em 1201. No próximo número falaremos deste foral.

ESTRADA MUNICIPAL

Já começaram os trabalhos preliminares da reparação da estrada de Arega à Ponte de Arega. O empreiteiro já começou a marcação para seu alargamento e beneficiação. Consideramos este melhoramento de vital interesse para a freguesia e utilidade para o Concelho de Figueiró dos Vinhos e todo o Norte do Distrito.

BAPTISMOS

A 30-1 — foi baptizado o menino Sérgio Manuel, filho de José Mendes Simões e Maria Jacinta Dias Carvalho, da Casa Nova;

A 5-2 — Luís Filipe, filho de António Mário da Silva Correia e Maria da Luz Lagoa de Matos, da Portela.

A 6-2 — Paulo Alexandre, filho de Diamantino Rosa Mogas e Adelaide da Conceição Nunes, de Braçais.

A todos desejamos bom futuro.

CASAMENTO

No dia 5 de Fevereiro na capela de São João, da Foz d'Alge, uniram os seus destinos pelo sacramento do matrimónio, Carlos da Silva Antunes, filho dos nossos assinantes Manuel Antunes Valinhos Júnior e Hermínia da Silva Techada, deste lugar da Foz d'Alge e Gracinda da Piedade Santos Coelho, natural do lugar do Sambado e residente no lugar do Zereiro. Foram padrinhos: António Almeida Henriques e Esposa e Américo do Carmo Paiva e Esposa, do Zereiro.

Ao novo Casal as melhores venturas.

FALECIMENTOS

A 14-1 — Mário da Purificação Gomes, de 75 anos de idade, viúvo de Maria Martins, do lugar do Brejo;

A 18-1 — Maria Marques, de 88 anos de idade, viúva de Firmino Teixeira de Lemos, da Castanheira;

A 28-1 — Rosa da Conceição, de 90 anos, viúva de José Almeida, de Braçais;

A 5-2 — Diolinda Gomes das Neves, de 62 anos de idade, do Cimo da Ribeira do Brás;

A 8-2 — Fernanda Furtado Antunes, de 35 anos de idade, filha de Daniel Antunes e Zulmira Borges Furtado, de Braçais;

A 9-2 — Maria da Conceição, de 81 anos de idade, viúva de António da Graça Remígio, do Casalinho;

A 13-2 — Maria Marques, de 93 anos de idade, viúva de António Rodrigues Caetano, do lugar da Portela. Muito respeitada pelas suas nobres qualidades, era a pessoa mais idosa da freguesia. Deixa cerca de duas dezenas de netos e muitos bisnetos.

Paz às suas almas e a todas as famílias enlutadas os nossos sentidos pêsames.

V. P.

VILAS DE PEDRO

MARIA LEOPOLDINA LOPES

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, filhas, nora, genro, netos, irmã e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou que por qualquer forma manifestaram a sua dor, bem assim a todos aqueles que assistiram à missa do 7.o dia na Capela de Vilas de Pedro.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh Divino Espírito Santo, Vós que esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que concedeis o sublime dom de perdoar, esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito. A vós quero humildemente agradecer por tudo o que tenho e que sou, confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por mais que seja a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer o poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amén.

H. S.

Casa Lanigal

de — J. GONÇALVES

CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS

Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE

Telefone 42446

Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÓNQUICA

Consultas por marcação
Telefone 42338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 42243-42125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 42216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MESTRE MALHOA E AS ALMINHAS DO BAIRRÃO

Cont. da 1.a pág.

na cabeça, engulliu em sêco, olhou em volta as senhoras, gaguejou, riu, e acabou por dizer:

– Vossemecê é que é o Senhor Pintor Malhôa?

–Sim senhor. Que é que você quere?

– Queria saber quanto vossemecê leva por pintar umas alminhas do Purgatório para a esmoleira da estrada.

E, lanzundo, desconfiado, hesitante, a face curtida a arrepelar-se num tique nervoso, o zambujo ferrado de estaca no sovaco, contou que fizera aquela promessa às almas se não lhe morressem dois bois que andavam doentes. O barbeiro da terra tinha-lhe pintado um painel por oito tostões – um rôr de dinheiro! – mas não estava obra acabada. Fôra então que o irmão do regedor se lembrara de encomendar a obra ao Senhor Malhôa, que por muito mal que a fizesse – dizia êle – sempre havia de fazer melhor. O artista ouviu, acabou de enrolar o cigarro, e, perante o assombro de sua espôsa, disse ao homem que aceitava a encomenda do painel e que dali a oito dias viesse buscá-lo.

– E quanto é que custa?

– Isso, nós veremos depois.

Passada uma semana, o irmão do regedor de Bairrão, de calça nova e pescoceira branca domingueira, bateu á porta, entrou, estacou de bôca aberta diante dum painel das almas que era uma maravilha, (Malhôa pintara-o com todo o seu talento, sem lhe tirar o sabor da ingénua imaginária popular), e, coçando com ambas as mãos na cabeça chamorra, destampou, aflito:

– Valha-me o senhor Santo Cristo, que isto ainda vai para cima de oito tostões!

O artista tranquilizou-o. Não era nada. Ofereciam ambos aquele presente às almas do Purgatório. O pobre homem, com o suor do júbilo a empastar-lhe os cabelos da testa, riu, chorou, dançou, travou do painel, embrulhou-o na manta que trazia, e à saida, abraçando respeitosamente o pintor, disse-lhe a meia-voz, para as senhoras não ouvirem, estas palavras que eram a expressão suprema da sua gratidão:

– Ó Senhor Malhôa, venha daí beber um copo de vinho!

E aqui têm como, na pobre estrada de Bairrão, á poeira e ao sol, se está perdendo um retábulo que é a obra carinhosa de um dos príncipes da pintura portuguesa comtemporânea."

Só acrescentaremos que o referido livro é de 1920.

JOSÉ MALHOA, "As Promessas" (1933) – um dos seus últimos trabalhos.

FIGUEIROENSES ILUSTRES

SIMÕES DE ALMEIDA (Tio)

Continuando a divulgação de alguns dados biográficos de figueiroenses ilustres que se distinguiram nas ciências, nas artes, nas letras ou mesmo em outras actividades, cabe hoje esta nossa singela mas sentida homenagem àquele que se chamou José Simões de Almeida Júnior, conhecido no mundo das Artes por Simões de Almeida (Tio), designação esta que servia para o distinguir de seu homónimo sobrinho, também como ele, escultor de grande mérito de quem nos ocuparemos oportunamente.

Simões de Almeida Júnior (Tio) nasceu há 139 anos numa casa que ainda existe ali à Fontinha, hoje propriedade dos herdeiros de José Rodrigues Valente, paredes meias com a propriedade que o senhor Serra ofereceu ao pintor Malhoa para construir o seu "casulo".

Por meados do século passado foi residir para Lisboa onde frequentou a Academia de Belas Artes, concluindo o curso em 1865, aos 21 anos, com excelente classificação que lhe mereceu uma bolsa de estudo oferecida pelo governo português com a finalidade de se aperfeiçoar em Itália.

Sempre ansioso por se realizar melhor na arte de esculpir, não lhe poderia ser indiferente o sonho de todos os cultivadores das belas-artes no século dezanove que era frequentar a Escola parisiense. Do sonho passou à realidade e lá vai até Paris, onde foi discípulo de Monteverde. É ainda na Cidade-Luz que aos 34 anos concorre na Exposição Internacional de 1878 com "Puberdade", escultura em mármore, que além de premiada, foi classificada de "admirável" pela crítica da época.

A sua carreira, considerada triunfal, tanto como aluno, como artista e professor, foi extraordinariamente produtiva em quantidade e qualidade.

Tornar-se-ia impossível relatar aqui toda a grandiosa obra de Simões de Almeida (Tio), mas não resistimos à tentação de referir SAPHO, premiado em 1890 na Exposição do Rio de Janeiro. O SALTIMBANCO; A SAUDADE; INÊS DE CASTRO; D. SEBASTIÃO LENDO OS LUSÍADAS; CAMÕES; D. HENRIQUE; VASCO DA GAMA, e tantos outros, entre os quais se conta o CRISTO CRUCIFICADO, sua oferta que se pode admirar na nossa Igreja, além de uma imagem de S. João que ornamenta a frente do mesmo templo. Ao Clube Figueiroense ofereceu um busto de Camões para a Biblioteca daquela colectividade de recreio.

Este nosso conterrâneo, um dos mais famosos escultores portugueses de todos os tempos, faleceu a 13 de Dezembro de 1926 na sua casa de Amadora, com 82 anos de idade. Em Figueiró vivem sobrinhos-netos e sobrinhos-bisnetos. Na cidade de Amadora existe uma rua com o seu nome. Em Figueiró, foi em tempos prometida pela Secretaria de Estado da Cultura ajuda técnica e financeira para construção do Museu de Escultura Simões de Almeida, mas até à data nem uma placa de mármore a dar o nome a uma rua.

Fernando Pires

Se és de Figueiró dos Vinhos ou amigo da região compra este livro, que a conta em puro lirismo.

Preço — 100$00 pelo Correio
Mais — 20$00 pag. adiantado
Pedidos ao autor:
R. do Cobre, Lote 11
2750 CASCAIS

DEFINIÇÃO

Eu sou
um misto de vida e de morte
A certeza do incerto
A caminho sem norte
O longe e o perto

Eu sou
Um misto de ódio e carinho
De desprezo e compreensão
Para o amor o caminho
Com fel no coração

Eu sou...
Quem sou eu?
Homem? Racional?
Quem serei eu?

O futuro vai ser erguido
Por homens confundidos

A construção
Da felicidade, do amor e da paz
Só é possível com homens
Firmes, definidos e de espírito são.

Silva Lopes

SE...

Se ao velhinho solitário
Nós sorrirmos com ternura
E p'rós doentes pedirmos
Muita saúde futura...

Se ao jovem d'olhar triste
Nós pudermos dar a mão
E com amor compreender,
Porque chora o coração...

Se na tua alma, criança,
Como uma rosa em botão,
Fizermos florir o lema:
"Alma sã em corpo são"...

Se conseguirmos que todos
Possam à vida sorrir
E dar aos desiludidos
Fé e esperança no porvir...

Se a máscara da indiferença,
Todos pudermos tirar
E, olhando à nossa volta,
Formos todos ajudar...

Todos teremos na vida
Um grande e nobre ideal.
O mundo não será nunca
Um tremendo Carnaval.

Ana Paula Paiva Pinto

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh Divino Espírito Santo, Vós que esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que concedeis o sublime dom de perdoar, esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito. A vós quero humildemente agradecer por tudo o que tenho e que sou, confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por mais que seja a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer o poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amén.

Anónima

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A pedido da Câmara Municipal, reuniu-se em sessão extraordinária a A. M. do Concelho, no passado dia 15 de Janeiro findo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Fixação em 30.000 contos de montante o valor a partir do qual as obras públicas a levar a efeito pela Câmara só o poderão ser mediante concurso público;

2 — Fixação em 10.000 contos o valor a partir do qual o fornecimento de bens de serviço só pode ter lugar por concurso público;

3 — Que a Câmara seja dispensada da realização do Concurso Público ou limitado nos casos previstos nos 2 e ao abrigo do 3 do art.° 8.° do Dec.-Lei 390/82;

4 — Que a Câmara seja dispensada do contrato escrito em todas as aquisições de bens e serviços em que esta forma não seja obrigatória;

5 — Fixação do número de vereadores a tempo inteiro, que a Câmara propõe que seja um.

Analisadas as propostas foram as quatro primeiras aceites e a última recusada por maioria de votos.

NOVA REUNIÃO NO DIA 21 DE FEVEREIRO

Ao abrigo do art.° 44.° da Lei 79/77 e n.° 4 do art.° 9.° do Regimento da A.M. vai realizar-se uma sessão ordinária no dia 21 de Fevereiro corrente no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 14 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Apreciar a informação do Senhor Presidente da Câmara àcerca da actividade municipal;

— Constituição do Conselho Municipal;

— Eleição de entre os Presidentes das Juntas de Freguesia para a Assembleia Distrital;

— Criação de 1 lugar de motorista de ligeiros;

— Criação de 1 lugar de operador de estações elevatórias de água;

— Fixação de número de vereadores a tempo inteiro, que a Câmara propõe seja de um.

1983 — Ano Santo da Redenção

No encerramento conclusivo da recente Assembleia Plenária dos Cardeais, que teve lugar em Roma, o Santo Padre anunciou nos seguintes termos, o alcance e o significado do próximo Ano Santo de 1983:

«É-me grato dar-vos um anúncio, que certamente será motivo de grande alegria para vós e para toda a Igreja. Em 1933, o meu Predecessor Pio XI, de venerada memória, recordou de modo solene a celebração dezanove vezes centenária do Ano da Redenção, promulgando um especial Jubileu. No próximo ano ocorrerá, portanto, o 1950.° aniversário da Redenção.

Embora não tenha havido até agora o costume de uma celebração intermediária, isto é, por ocasião do quinquagésimo, há fortes motivos para que tal acontecimento seja dignamente comemorado também em 1983. Antes de mais deve-se sublinhar a centralidade de evento, que não pode deixar de incitar os corações dos homens ao amor e culto cada vez maior para com a obra salvífica de Cristo, «Redentor do homem», mediante o mistério pascal da sua Paixão, Morte e Ressurreição. Além disso, avizinha-se o próximo Sínodo dos Bispos, dedicado à reconciliação e à penitência na missão da Igreja: o Jubileu sem dúvida contribuirá, de modo vivo e sentido, para fazer que todos aprofundem este tema, e que o pensamento e afecto do homem contemporâneo convirjam para o sacramento instituído por Cristo para aplicar a cada um os tesouros da sua Redenção mediante o seu Sangue: «foste comprados por um grande preço» (1 Cor. 6, 20), «não a preço de coisas corruptíveis, prata ou ouro... mas pelo sangue precioso de Cristo «1 Ped. 1, 18 s.). Enfim, o Jubileu da Redenção ajudará também a levar avante uma digna preparação para o Ano Santo do ano 2.000.

Pareceu por isso oportuno, em consideração de todos estes motivos, e acolhendo vários pedidos feitos a respeito, que fosse promulgado para o próximo tempo Quaresmal. Peçamos ao Senhor que esta celebração traga um veemente impulso de renovamento espiritual, a toda a Igreja! E espero que uma digna e cuidadosa preparação torne particularmente recunda tal iniciativa».

FERNANDO BRANCO

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas diárias a partir das 11,30 horas

Telefone 42216 **3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

VENDE-SE

Lagar de Azeite e suas dependências. "AVELAR E DIAS, LDA" – Sito ao Barreiro – Figueiró dos Vinhos.

A Redacção informa.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na **Av. P.e Diogo de *Vasconcelos — Telefone 42329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS***

HOMENAGEM QUE SE IMPÕE

TENENTE CARLOS RODRIGUES

Lembrar aos vindoiros o Homem e a sua Obra, será um acto de justiça

Não é de ânimo leve, mas com certa emoção que hoje venho falar aos nossos leitores de um figueiroense do nosso tempo e que infelizmente já não pertence ao número dos vivos. Refiro-me ao Tenente Carlos Rodrigues Manata, que nesta terra foi promotor de progresso e de aformoseamento. Mas para aqueles que o não conheceram, contemos um pouco da sua história:

Nascido nas Bairradas a 17 de Setembro de 1891, em 1908 alistou-se como voluntário no Exército. Quando Portugal, durante a Grande Guerra, é chamado a cumprir os deveres de aliado da Inglaterra e no intuito de defender o Império Colonial organiza o C. E. P. para combater em França, Carlos Rodrigues, mais uma vez, agora já com o posto de sargento, se alista para voluntariamente combater no Corpo Expedicionário ao lado dos Aliados. Quando em 9 de Abril de 1918, duas centenas de portugueses, na Batalha de La Lis tiveram que suportar o ímpeto dos alemães na "retirada estratégica" dos ingleses, o nosso conterrâneo também lá estava. A maneira heróica como então se comportou valeu-lhe, além de merecidos louvores e outras condecorações, uma Cruz de Guerra. Promovido a Alferes, por distinção, passou à reserva com direito a promoção, sendo mais tarde convidado a fazer uma Escola de Recrutas em Penafiel, depois da qual voltou à reserva com o posto de tenente, no qual se aposentou.

Entretanto, em Figueiró tinha exercido o lugar de Administrador do Concelho, ficando como vice-presidente da Câmara quando foram extintas as Administrações. Foi nessas funções que o seu dinamismo, espírito de iniciativa e apurado gosto de beleza estética melhor se revelaram. Durante o tempo que esteve à frente do Turismo local orientou obras de embelezamento, construiu o Rink de Patinagem, teve papel preponderante na construção e electrificação do Hospital. Foi de sua iniciativa, com a ajuda financeira do Comendador Joaquim Araújo Lacerda que

O Tenente Carlos Rodrigues Manata

fundou a Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, pioneira da electrificação da vila pela central da Lapa da Moura, da qual foi gerente efectivo até ser vendida à Câmara Municipal. Também foi fundador da Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, exercendo a gerência durante muitos anos. Foi Provedor da Misericórdia, onde deixou bem vincada a sua personalidade realizadora.

Numa terra onde durante muitos anos a chefia política foi disputada entre dois grupos com conceitos antagónicos, não se poderá dizer que o Tenente Rodrigues tenha sido um político no sentido mais popular da palavra. Ele foi antes o mediador entre as duas facções quando o interesse de Figueiró o exigia e as circunstâncias lhe eram propícias.

Este cidadão figueiroense, sempre alheio a honrarias, de trato afável para todos sem qualquer distinção, quase se escondia no anonimato, deixando para outros porventura mais interessados em receber os louros, o elogio da sua obra.

No dia 10 de Junho de 1964 faleceu este português de lei, precisamente no dia de Portugal. Já lá vão dezoito anos e a homenagem póstuma que lhe é devida está por fazer. Esperamos que esteja para ser feita.

Fernando Pires

POSITIVOS E NEGATIVOS

Referindo-se ao reparo que aqui fizemos no último número à ausência de sinalização adequada na bifurcação da estrada de Campelo, o senhor Dr. Fernando Manata, vereador do Município, responsável pelo pelouro do trânsito, teve a gentileza de nos informar que o problema já foi resolvido com a posição das placas reclamadas. Registamos a prontidão com que foi superada a falta e agradecemos ao ilustre edil a deferência para com este jornal.

Entretanto, por outras fontes, chegam-nos informações que outras estradas municipais, tais como as de Castanheira de Figueiró e de Ervideira, não têm placas de *stop* nas respectivas convergências com a estrada nacional. Agora que já sabemos a quem nos devemos dirigir, aqui fica o nosso apelo, fazendo votos para que não lhe faltem os meios materiais necessários para bem poder continuar a cumprir a sua missão.

Figueiró dos Vinhos, em virtude da propensão para o comércio grossista de muitos dos seus naturais, tornou-se um centro de armazenistas de grande projecção comercial em todo o país. Como é do conhecimento geral, o comércio grossista pode considerar-se o entreposto entre a produção e o estabelecimento retalhista, pelo que está muito dependente das empresas transportadoras.

Por isso mesmo, há mais de meio século, Figueiró dispõe de um Despacho Central com ligação ao Caminho de Ferro que aqui tem prestado relevantes serviços. Sucede que repentinamente, sem dar qualquer satisfação aos seus clientes, a Rodoviária Nacional, num atitude antipática de *quero posso e mando*, resolve deixar de assegurar o serviço combinado com a C.P. no fim de Fevereiro.

Para nós, já habituados às prepotências das grandes empresas, o que estranhamos ainda mais é a passividade e falta de cooperação existente entre todos os prejudicados, como se esta resolução, ditatorial e unilateral, de uma empresa estatal não tivesse qualquer importância.

Não reconhecer o esforço feito nos últimos anos para dotar o nosso concelho de estradas e arruamentos dentro das povoações será uma injustiça que nenhum figueiroense deseja cometer.

As estradas de Azeitão e Milhariça, aquela na freguesia de Aguda e esta na freguesia de Figueiró, foram as últimas inauguradas com regosijo para as suas populações. É no entanto lamentável que por teimosia de alguns habitantes da Ponte de S. Simão, não se tenha feito a ligação das Sobreiras à Ponte numa extensão de poucas centenas de metros.

Também o lugar da Pena que tem bastante interesse turístico, julgamos que devia merecer a atenção da Câmara para melhoria da estrada e da ponte que serve a povoação.

Em comparação com aquilo que a Câmara tem feito noutros lugares, não será pedir demais, e também contaria a promoção turística que poderá representar.

Mais vale tarde do que nunca, diz o povo na sua sabedoria. Assim é com os abrigos nas paragens de autocarros que aí estão já à espera de serem colocados nos jugares próprios.

Como simples sugestão, aqui deixamos a nossa, muito despretenciosamente: Como, segundo consta, o número de abrigos aquiridos ainda é insuficiente para as necessidades, seria acertado começar já pela vila. E para conservar a estética urbanística sugerimos, como melhor local, a praça dos automóveis de aluguer, entre as duas árvores, para poder servir em simultâneo os passageiros de todos os transportes públicos de que a vila dispõe.

FLASH!...

O bom humor português

Do prezado colega «Correio da Manhã», com a devida vénia, transcrevemos :

Uma vez mais, aceito para o «bilhete» a colaboração de um leitor. É ele quem, por carta, me aponta os «traços comuns» existentes entre os trabalhadores russos,, alemães, franceses e portugueses.

Vejamos: o trabalhador russo (comunista) levanta-se às seis horas da manhã, come um bife de veado, põe uma garrafa de «vodka» debaixo do braço e vai trabalhar até às seis da tarde; o trabalhador alemão (social-democrata) levanta-se às sete, come uma salada de salsichas, põe uma garrafa de cerveja debaixo do braço e vai trabalhar até às seis da tarde; o trabalhador francês (socialista) levanta-se às oito, come dois ovos com carnes frias, põe uma garrafa de vinho «beaujolais» debaixo do braço e vai trabalhar até às seis da tarde; o português (progressista) levanta-se às nove, bebe um «galão» e come um «papo-seco», põe um frasco de urina debaixo do braço e vai ao analista da Previdência pedir baixa.

Há falta de tudo. Menos mal que nos sobre o bom humor.

V. D.

NOTARIADO PORTUGUÊS

— CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE:

— Certifico para fins de publicação que, por escritura de 21 de Janeiro último, outorgada neste Cartório e exarada de fls. 29 a fls. 30/v.o do livro de notas para escrituras diversas n.o C-2, e com referência à firma "SILVA e TEIXEIRA, LIMITADA", com sede no lugar e freguesia de Arega, deste concelho, se exararam os seguintes actos:

a) — O sócio ALMIRO JESUS DA SILVA cedeu a Deolinda Rosa de Matos Teixeira, a quota de 100.000$00 que possuia na sociedade acima indicada, por igual preço, tendo-se apartado da sociedade, renunciado à gerência em que estava investido e autorizou que o seu apelido "Silva" continuasse a fazer parte da firma;

b) — A sócia Deolinda Rosa de Matos Teixeira foi nomeada gerente e autorizou, digo, gerente;

c) — Foi alterado o parágrafo primeiro do artigo quinto do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é apenas necessária a assinatura de um dos gerentes excepto nos casos de alienação de bens da sociedade em que se torna necessário a assinatura de ambos.

ESTÁ CONFORME.

— Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Assinatura ilegível)

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

BALANCETE DE DEZEMBRO

ENTRADAS:		
SALDO DO MÊS ANTERIOR		1 348 347$90
Serviços feitos p/ viaturas	105 450$00	
Serviço Nacional de Bombeiros	4 079 400$00	
Gustavo M. J. Medeiros (medalhas)	6 000$00	
Quotas recebidas	3 670$00	
Donativos	2 510$00	
Banco Esp. Santo (Juros)	30 461$40	
		4 227 491$40
		5 575 839$30
SAÍDAS:		
Júlio Furtado Oliveira Canário	10 000$00	
Manuel Coelho Alface	6 000$00	
Maria Manuela Conc. Furtado	2 500$00	
David, Ferreira e Mendes	11 754$50	
Papelaria-Livraria S. Sebastião	125$00	
C.T.T. de FIG. VINHOS	1 478$00	
Sociedade Comercial C. Santos	5 590$00	
C.T.T. de Fig. dos Vinhos	500$00	
" " " " "	200$00	
Diversos (refeições)	1 360$00	
Fernando Alves, Lda.	200$00	
Júlio Furtado Oliveira Canário	10 000$00	
Maria Manuela Conc. Furtado	2 500$00	
Manuel Coelho Alface	6 000$00	
J. Machado, Lda.	3 358$00	
C.T.T. de Fig. dos Vinhos	70$00	
Diversos (Mot. e Maqueiros)	3 900$00	
Diversos (refeições)	857$50	
Comandante dos B. V. Fig. Vinhos	2 510$00	
Mata — Incêndios	4 079 400$00	
		4 148 303$00
Saldo para o ano de 1983		1 427 536$30

Quartel dos Bombeiros Voluntários,
31 de Dezembro de 1982

O TESOUREIRO,
(António Lopes dos Santos)

Agradecimento

HELENA DA CONCEIÇÃO PIRES DE MESQUITA

Suas filhas, genros, netos, irmãos e familiares afins, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante o prolongado sofrimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã e cunhada se interessaram pela evolução do seu estado de saúde e bem assim lhes manifestaram solidariedade na dor, e ainda a todos que acompanharam aquele seu ente querido à derradeira morada.

AGRADECIMENTO

A família de Maria Henriqueta Costa Ferreira Agria Forte vem por este meio testemunhar publicamente o seu eterno agradecimento a todos quantos procuraram estar perto dela na hora de infortúnio que recentemente viveu e da qual sofre as consequências.

A todos o nosso muito obrigado.

FABRICANTE DAS BOMBAS

AGER PORTUGAL

BETONEIRAS PARA
CONSTRUÇÃO CIVIL
MOINHOS DE CEREAIS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
GUINCHOS – ANDAIMES

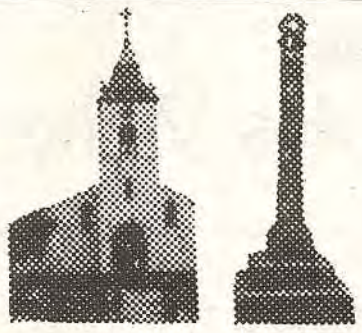
António Marques Boavida

IMPORTADOR de

BOMBAS SUBMERSÍVEIS c/ motor FRANKLIN
– MOTORES E VIBRADORES DE BETÃO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DOS MOTORES
MAG – 4 tempos (Suíço) e ROTAX – 2 tempos (Austríaco)
e das MOTOCEIFEIRAS REFORM (Austríacas)

ALMOFALA DE BAIXO 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEF.: 036 – 32161



VOZ DA AGUDA

HISTÓRIA DA NOSSA TERRA

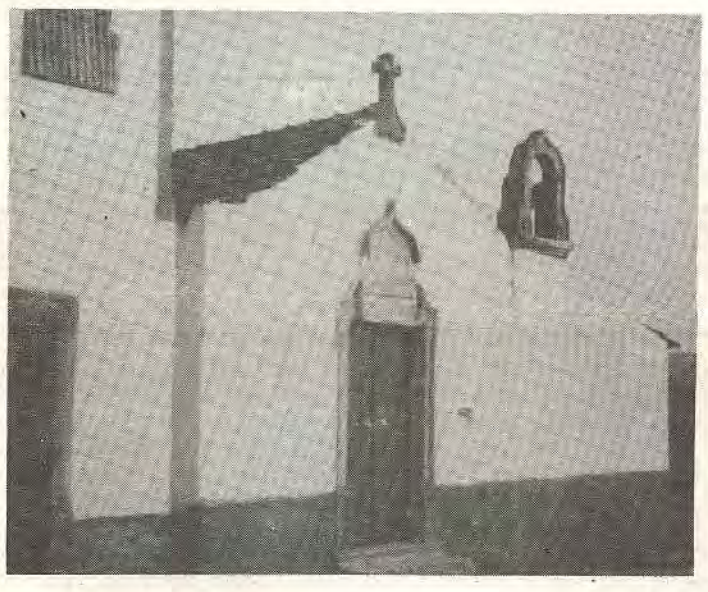
Nada se conhece de directamente documentado para o território desta freguesia até ao século doze ou treze, o que não admira, pois o mesmo acontece à grande parte das freguesias de Portugal. Sabe-se no entanto que já existia população nestes lugares e que, com a reconquista definitiva aos Mouros, o repovoamento não se fez esperar.

Tem esta Freguesia nomes de povoações que atestam a sua antiguidade. No breve apontamento deste mês — e esperamos continuar todos os meses — falaremos da antiga **Almofala.** Há três Almofalas, actualmente: a de Baixo, a de Cima e a de S. Pedro. O povo tem uma explicação para este nome: durante uma guerra com os mouros uns homens esconderam-se num ulmo (ou olmo) existente em Almofala de Baixo. No momento em que passavam, os mouros ouviram vozes dentro do ulmo e exclamaram: "O ulmo fala". Àquele sítio começaram a chamar o "Ulmofala" e, mais tarde "Almofala".

Esta história tem imaginação e até podia ser verdadeira. Acontece porém que "Almofala" é uma palavra dos mouros que significa **acampamento.** Por certo, aqui estiveram acampados as tropas muçulmanas. E a população vizinha reteve o nome , atribuindo-o ao lugar que mais tarde foi repovoado.

Em 7 de Maio de 1209, D. Sancho I fez doação à sua famosa amante, D. Maria Pais (a "Ribeirinha" das cantigas de amor) "da quinta de Almofala, que depois veio ao Convento de Arouca, onde se conserva a escritura" (Frei António Brandão) e em 9 de Fevereiro de 1216, D. Afonso II confirmou essa doação.

Em 1221, D. Martin Anes deu "carta de foro a todos os povoadores, aos presentes e aos que viessem habitar aquela sua herdade do Avelar e da Almofala, com as seguintes disposições: o que lavrasse dentro desse couto dar-lhe-ia a oitava do pão e do linho; ficaria dispensado do foro ao Vinho durante os três primeiros anos, passados os quais daria a oitava e poria o pé três vezes, fielmente; repartiria com o mordomo (representante do senhor) da mesma forma a oitava parte dos legumes, excepto favas e ervilhas; quem ali morasse daria dois alqueires de trigo "por fogaça na eira" e no dia de S. Miguel (29 de Setembro) daria um Capão. O homem "soberboso ou volteiro", se não se emendasse seria expulso da "Vila" (sentido municipal) pelos vizinhos, depois de lhe venderem os bens. Almofala foi Vila ainda antes da Aguda o ser? É o que veremos no próximo número.



Capela da Sra. da Piedade, datada de 1804, junto à casa do sr. Alberto Marques do Rego.

Casa da Junta e Centro Médico a caminho da sua ultimação.

CASA DA JUNTA E CENTRO MÉDICO

Visitámos há dias estas duas obras de grande alcance social. Grandiosas — é o termo exacto.

A Junta de Freguesia tem um amplo salão para reuniões, convívios e récitas de teatro ou outros espéctaculos. Isto para além das instalações da Junta.

O Centro médico é o edifício mais pequeno (conforme se vê na foto que publicamos) mas tem tudo o que é necessário ao fim a que se propõe.

Está de parabéns o Povo desta Freguesia da Aguda e quem o promoveu e ajudou a concretizar.

No próximo número, esperamos publicar os nomes de quem deu ofertas para estas obras.

REGISTÁMOS OS SEGUINTES ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

— 11 de Janeiro, Domingos Simões, de 69 anos, viúvo de Carolina Augusta, residente no lugar do Fato; Maria da Piedade Pais, de 83 anos, viúva de Joaquim Jorge, residente no lugar de Almofala de Baixo.

— 4 de Fevereiro, Alberto Quaresma d'Ascenção, de 71 anos, casado com a sra. D. Etelvina Ascenção Lopes, residente nos Moninhos Fundeiros.

— 5 de Fevereiro, Leocédia do Carmo, de 79 anos, casada com João Rodrigues, residente em Casal de Alge.

— 11 de Fevereiro, Adelino Marques do Rego, de 81 anos, casado com a sra. D. Celestina da Conceição, residente em Almofala de Cima, Aguda.

Os nossos pêsames a todas as famílias enlutadas.

CASAMENTOS

— 9 de Janeiro, o sr. Alberto da Conceição Ferreira, residente no lugar do Cercal, com a sra. D. Rosa Maria Simões Lopes, residente no lugar de S. Paulo, Cumieira.

— 11 de Dezembro, o sr. Acílio Godinho Patrício, de 31 anos, da Aguda, com a sra. D. Maria Teresa dos Santos Rosa, de 20 anos, do Barqueiro — Maçãs de D.Maria. Fixaram residência em Joanesburgo da África do Sul.

Parabéns e felicidades.

VIDA DO JORNAL

Registamos os seguintes pagamentos que agradecemos:

1.000$00 — Dos srs. Prof. Cândido Vieira Dias, Tomar e José Simões de Abreu, Figueiró dos Vinhos.

500$00 — Dos srs. José Dias da Silva , Faro; Artur Assunção Pereira Martins, Rib. Velha; Armando António Neves Medeiros, Vila Nova da Barquinha; Antero da Conceição Barreiros, Figueiró dos Vinhos e Fernando Henriques da Silva, Bairradas.

400$00 — Dos srs. Vitorino da Silva Lucas, Buarcos; D. Maria Almerinda Abreu Fonseca, África do Sul; João Zagarte Nunes, Montemor o Novo; Alfredo Mendes de Oliveira, South África; João Dias Victorino, Leiria e António da Costa Simões, Brasil.

300$00 — Dos srs. Idalino da Silva Lucas, Fontão Fundeiro; Armando de Jesus Antunes; Fernando Libório Marques; João Portela Bruno, Lisboa; Carlos de Jesus Simões, Casalinho; João Luis Nunes, França; Guilherme Manuel dos Santos Martinho, Castanheira de Pêra; Raúl Godinho Nunes, Marvila; Abílio Simões Jorge, França; Norberto Maria Caetano, França e António Almeida Alves, Figueiró dos Vinhos; Manuel do Carmo Lopes, Oliveira do Bairro e Manuel Dias de Jesus Silva, Fig. Vinhos e Manuel Dias David Paiva;

250$00 — Dos srs. D. Elídia Alves Nicolau, Assequins; Dr. Fernando Manuel Alves Domingues, Figueira da Foz; Ilídio Brogueira Santos Agria, Rio Tinto; Ramiro Augusto Brogueira dos Santos Agria, Porto; Luís Vaz Vide, Bairrão; Leonel José Gomes, Venda do Henrique; João José Ferreira, Cabeças; José Mendes Ferreira, Castelo Branco; D. Maria Isabel Rocha Cassiano Barata Dias, Coimbra; Bernardino Cassiano, Fig. Vinhos; João Manuel Batista Rosa, Lavandeira; José Rodrigues Dias, Amadora; Fernando Simões Rosa, Santiago do Cacém; Manuel Rodrigues Conceição, Arega; D. Maria Fernanda Silva Araújo, Fig. Vinhos; Manuel Henriques da Conceição, Aldeia Ana de Avis; Joaquim Rosa Morais, Ribeira do Bráz; Manuel de Jesus Silva, Aldeia da Cruz; Edmundo de Oliveira Mendes, Bouça; José da Silva Dias, Fig. Vinhos; Manuel Henriques Conceição, Fig. Vinhos; Jorrge Almeida Victorino, Bouça; João Gonçalves Pinheiro, Bouça; Augusto Nunes dos Reis, Bouça e José da Conceição Rodrigues, Aldeia da Cruz.

200$00 — Dos srs. Amadeu Simões Ribeira, Lisboa; D. Maria Henriques Pedro, Sacavém; Álvaro Loja da Conceição, Fig. Vinhos; D. Aldina Borna Antunes, Lisboa; António Lopes dos Santos, Carameleiro; António Agostinho, Cernache do Bonjardim; Manuel de Matos Coimbra, Lisboa; D. Cesaltina Matos Coimbra, Campelo; Fernando Graça Carvalho, Castanheira; Manuel Nunes Santos Ideias, Fig. Vinhos; Aurindo Henriques Rodrigues Campelo; José Soares de Abreu Avelar, Fig. Vinhos; José Paulo da Siva Nunes, Bucelas; D. Isolina da Conceição Barreiro Duarte, Coimbra; José Alves Rodrigues, França; António Abreu Silva, Bairrão; Leonel Nunes Cunha, Bairradas e Ramiro Pimenta Nunes, Camarate.

170$00 — Do sr. Manuel dos Santos Lopes, Torgal.

160$00 — Dos srs. Manuel Ferreira Dias, Amadora e Luís da Conceição Martins, Aldeia Ana de Avis.

150$00 ou mínimo — Dos srs. Ulisses Ferreira Marques; D. Lidia Fernandes Baião Furtado; D. Amazilde Rodrigues Ribeiro; José da Costa Simões; D. Maria Luisa Costa Simões; D. Auzenda de Jesus; Violante de Jesus Ferreira; José da Conceição Relvas; Albino Carvalho; Manuel dos Santos Carvalho; Marcolino António dos Anjos; Artur Quaresma Nunes; D. Maria Antónia Paiva Dias; António Arinto Simões; D. Natalina da Piedade Martins; Américo da Piedade Martins; José dos Reis Martins, D. Cesaltina de Jesus Antunes; Isidro da Conceição Simões; D. Natália Dinis Rosa; José António Ferreira; Dr. Amandino Pontes David; Jośe dos Santos; D. Maria das Dores Paiva de S. José Dias; Adriano dos Santos Francisco; João Simões de Abreu; Manuel Barreto da Conceição Napoleão; Manuel do Carmo Rodrigues; Nelson de Passos Quintas; D. Maria da Conceição Rodrigues; Manuel Simões Borna; Américo Rosa; Manuel Rodrigues da Conceição; Jośe Ferreira; Adriano Lopes; D. Maria da Conceição Feitora; Luis António Mitreiro; Vasco Simões Pereira; António Fernandes da Conceição; José Gomes; Armindo Morais; Belmiro da Silva Baião; António Carvalho Martins; Francisco de Jesus Gomes; D. Erene da Conceição Fernandes; Adriano da Silva Soares; António do Carmo Silva; Manuel da Conceição Rodrigues; José da Conceição; Zilo da Conceição Pires; Agnelo Almeida Corez; Laurentino Francisco dos Santos; Álvaro da Conceição Costa; Dr. Fernando Baptista; João Baptista; Alfredo Conceição Silva Oliveira; José Mendes Granada; D. Maria do Céu Bruno Silva; António da Silva Granada; José Brito Telhada; António Dias da Silva; Orlando dos Santos Pais; João Simões Leitão; Alfredo Dias Curado; Henrique Antunes Lopes; Jorge Manuel Rodrigues Quaresma; Carlos Conceição Lopes; D. Maria Edite Abreu Silva; Augusto Simões da Silva; D. Beatriz da Graça; José Maria Gomes da Silva Emílio; D. Isabel Semedo; Higino de Jesus Silva; José Henriques Rodrigues; António Jorge Rodrigues; Humberto Mendes de Abreu; Saul Maria Assunção; Américo Dionisio; Joaquim Cotrim; D. Patrocinia Rego Vaz; José Lpes do Rego;D. Maria Berta Correia de Frias Andrade; Armando Santo Marques Lopes; Mário Jesus Jorge; José Maria Mendes; José Lopes Coelho; D. Ducilia Diniz Francisco; D. Maria Almedina Trancoso; José Pereira Mendes; António dos Reis Rodrigues; Manuel Alves; Décio da Conceição Santos; José do Carmo Campos; D. Maria Augusta C. Morais; Fernando de Jesus Godinho; Albino Joaquim S. Henriques; D. Adelaide Agria Ascenção; Armando Simões Jorge; D. Angélica Gonçalves Agria; Almerindo David Rei; Guilhermino da Silva Gomes Godinho; D. Maria Conceição Nunes; Manuel Teixeira Araújo; Manuel Duarte Lopes; Manuel da Silva Paiva; Osório Dias da Gama e Albano Simões; Joaquim Coelho Godinho; Cassiano dos Santos Abreu; António Lourenço Salgueiro; Álvaro de São José Duarte; João António Martins; Manuel dos Reis; Mário dos Santos Dias; Abílio Manuel Faria de Assunção; Alberto Assunção Lopes; Manuel das Neves da Conceição; António Martins Paiva; António Conceição Dias.

Nota — Quando receberem este número do Jornal já devem ter ido para os Correios as cobranças dos anos de 1982 e 1983 daqueles assinantes que ainda não tinham pago o ano atrasado de 82. Pedimos que não devolvam os recibos ou, se houver engano, avisem.

FICAPE

Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria, S.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DA FICAPE — COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, COM SEDE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ao abrigo do artº. 23.o e 25.o dos Estatutos, convoca-se todos os Sócios-Cooperadores para a reunião a efectuar no dia 19 de Março de 1983, a efectuar no Quartel dos Bombeiros com a seguinte ordem de trabalhos:

9 Horas — Chamada de todos os sócios, finda a qual se verificará o Quorum. Na falta deste haverá 1 hora de interrupção.

10 Horas — Recomeço dos trabalhos:

Apreciação e votação do Balanço e Relatório de Contas da Direcção, parecer do Conselho Fiscal e outros assuntos de interesse Geral da vida da Cooperativa, presente e futura.

Só é admitida a presença de sócios e entidades convidadas e orgão da Comunicação Social.

O Presidente da Assembleia Geral

LOURENÇO

OCULISTA

ÓPTICA MÉDICA Telefone 22335

Filial: em Figueiró dos Vinhos (ao Rego)

Lentes Zeiss — Orma 1000 — Varilux Bifocal Francesa — Essilor

Armações das marcas: Persol — Metzeler — Amor e Ray-Ban

António Lourenço G. Santos

Largo 5 de Outubro POMBAL

Recauchutagem Sonuma FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA

Telefs. 42102-42139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL de Figueiró dos Vinhos

ÚLTIMA PÁGINA

Figueiró dos Vinhos

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

— 10 de Janeiro, Maria da Conceição de 87 anos, viúva de Joaquim Ferreira, residente no lugar de Água d'Alta, Fig. Vinhos.

— 15 de Janeiro, Maria Rosa, de 71 anos,viúva de Eduardo da Silva Telhada, residente no lugar da Cova da Eira, Fig. Vinhos;

— 24 de Janeiro, José d'Oliveira Alves, de 69 anos , casado com a sra. D. Maria do Carmo Marques, residente no lugar da Quinta do Mouchão, Fig. Vinhos.

— 6 de Fevereiro, Albano Martins, de 72 anos, casado com a sra. D. Neonilda da Silva, residente em Casal dos Vicentes, Bairradas. Era pai do sr. Padre Manuel Silva Martins, a quem endereçamos os nossos pêsames.

— 9 de Fevereiro, Manuel Dias da Silva , de 33 anos, viúvo de Leonete Martins Bárbara, residente no lugar de Ribeira de S. Pedro, Fig. Vinhos.

— 12 de Fevereiro, António Martins, de 83 anos, viúvo de Florinda de Jesus, residente no lugar de Casal dos Vicentes, Bairradas.

— A 24 de Janeiro, com 79 anos, faleceu em Tomar, Helena da Conceição Pires de Mesquita, viúva de Júlio Gonçalves de Mesquita que foi conceituado comerciante em Figueiró dos Vinhos e Tomar. Era irmã do nosso redactor, sr. Fernando Simões Pires, a quem endereçamos condolências especiais.

A todos os familiares destes defuntos, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

BAPTISMOS

Foram baptizadas as seguintes crianças na nossa Igreja:

— 13 de Fevereiro, José António da Silva Baião, filho dos srs. António José Soares Rodrigues Baião e de D. Maria da Conceição Simões da Silva Baião, residentes em Retiro — Bairradas; Jorge Miguel Zuzarte Silva, filho dos srs. Narciso Duarte de Jesus Silva e de D. Ana Paula da Silva Zuzarte, residentes no Carapinhal, Fig. Vinhos; Sandra Isabel de Jesus Gonçalves, filha dos srs. Manuel dos Anjos Gonçalves e de D. Gracinda Maria de Jesus Lopes Gonçalves, residentes em Laranjeira — Fig. Vinhos.

Felicidades!

CASAMENTOS

A 5 de Fevereiro, o sr. Carlos da Silva Antunes, residente no lugar de Fóz de Alge, casou com a sra. D. Gracinda da Piedade Santos Coelho, residente no lugar do Zereiro, Fig. Vinhos.

— 18 de Dezembro, em Fátima, o sr. Jorge Alexandre Ferreira Dias, técnico de Topografia da E.D.P., com a sra. D. Clara Melara Picado Nunes. O noivo é filho dos srs. Manuel da Silva Dias e Esposa, da Bouçã.

Desejamos um bom futuro aos novos casais.

PELAS BAIRRADAS

Acabaram as obras de calcetamento do adro da Capela do caminho para o Cemitério e ainda das ruas do Casal de Sto. António e Casal dos Vicentes. Ficou bastante bem.

As obras da Capela aguardam o subsídio do Estado, de modo que só ficarão prontas lá para o fim do ano.

Entretanto já tem portas (e boas) e vai ter janelas dentro em breve.

C.

"Produzir e poupar", dizia Salazar. Mas era um ditador, ninguém lhe obedecia! Mas todos poupavam, que ele pagava mal e não dava azo a que alguém fosse mão-rotas. Ele próprio o não era e dava o exemplo: "Tudo pela Nação, nada contra a Nação".

Os anos rodaram, e houve tempo de vacas gordas!...

Depois, passada a sua época, entrou-se nuns anos de euforia, elevou-se o nível de vida, gastou-se a "pesada herança" em festas a passeios a aprender política, puseram-se os aneis no, prego, recorreu-se ao crédito, emagreceram as vacas, e estamos à beira de outro colapso, semelhante àquele a que Salazar pos cobro. E já se diz o mesmo que então se dizia, só que por outras palavras: "Poupai energia". "A crise económica é preocupante, apertai o cinto" ...

Claro que com a liberdade conquistada, toda a gente crê, compreende e obedece! E vamos dizendo uns aos outros: "poupe energia, as coisas estão más, corte o supérfluo"!...

Os "trabalhadores" começaram logo, ou já tinham começado, a poupar energias, reduzindo os horários, trabalhando menos, produzindo pior!... Fazendo greves, plenários, formas de luta!...

Ora eu, que trabalhei toda a vida, sem faltas, quase sem férias, produzindo o melhor que podia e sabia, até me porem fora, acho que posso meter a minha colherada e falar de economia.

Farei algumas perguntas que não precisam de resposta.

Já pensaram no que se pouparia, só em gasolina e sangue, para transfusões nos hospitais, se se passeasse só metade e não se fosse tão jonge aos fins de semana, feriados e "pontes"?

A vida está cara. Somos nós que a fazemos cara!...

Nos primórdios da Humanidade, cada um agasalhava-se com o próprio pêlo, ou juntando-se em lapas e tocas, pêlo com pêlo. Não havia dinheiro. Não havia casacos de peles!... Só um ou outro vestia pele de leão ou de lobo, mas só para parecerem fortes! Por baixo eram os mesmos carneiros. Mas com o correr dos tempos, tantas vezes foram tosquiados, que hoje só há pêlos nos sítios onde não chegou a tesoura! Os sítios que nós escondemos por hábito, que já não por vergonha. Que as vergonhas já não têm tapamento!

Mas como os tempos vão maus e faz frio, temos que andar vestidos e alimentados. O que podemos é vestir-nos com a lã que temos e comer o que a terra dá. A terra e o mar, que nada cai do céu.

Pouparemos divisas nas importações.

Qua tal a lição?! Haja quem a aproveite. Estamos num país livre. Apertemos o cinto.

O mundo tem os olhos postos em nós. E nós demos cartas e exemplos ao mundo, podemos voltar a fazê-lo.

Francisco Pires

NOSSA TERRA NOSSA GENTE

Por M. Ventura

COMO COLÉGIO DAS ARTES, LECCIONANDO FILOSOFIA, O CONVENTO DE FIGUEIRÓ ERA UM DOS MAIS IMPORTANTES DOS CARMELITAS

Tem-se a Fábrica da Igreja de Figueiró empenhado em conservar o Convento do Carmo, não só a Igreja mas todo o edifício. Já há tempos escrevemos neste Jornal sobre o problema da sua propriedade. Registado na Conservatória Predial de Figueiró em nome da Fábrica da Igreja, o certo é que a Santa Casa da Misericórdia reivindica a sua possse e até hoje não entregou as chaves. O seu estado precário está à vista de todos e a fotografia que inserimos talvez dê uma ideia a quem o não conhece. Ultimamente, a parte que está desde há anos na posse da Igreja começou a levar uma reparação. A sacristia, cujo tecto em estuque havia abatido, uma sala contígua e própria Igreja foram objecto dessa reparação que não andará longe dos cento e cinquenta contos. Por sua vez, os escuteiros encarregaram-se da limpeza do adro e dos claustros. As paredes irão ser também caiadas. Em suma, o ar de abandono deixará de existir.

Mas de pouco valerão estas obras, se o 1.o telhado das sacristias não for reparado devidamente. Este, assim como o 1.o andar, está sob as ordens da Santa Casa. Têm estado em curso diligências para que os Monumentos Nacionais auxiliem a reparação do antigo Colégio das Artes, que, como pusemos em título e lemos na "Crónica dos Carmelitas Descalços" de Frei Belchior de Sant'Ana, foi um dos melhores dos Carmelitas. Oxalá que a questão da propriedade não venha a ser obstáculo para a sua reparação. Aqui, também a Câmara tem uma palavra a dizer, dado que o Convento é uma *relíquia* do património concelhio.

E para que os figueiroenses o estimem como tal, transcrevemos parte do que dele nos diz Cândido Teixeira no seu livro "Cernache do Bonjardim e seus contornos...":

"Era senhor das vilas de Figueiró e Pedrógão Grande, Pero de Alcoçova de Vasconcelos, descendente por sua mãe do grande Ruy Mendes de Vasconcelos, que com seu valor e conselho teve grande parte nas victorias de D. João I.

O dito Pero de Alcaçova de Vasconcelos pedio ao padre provincial Fr. Francisco da Madre de Deos, que alcançasse do padre geral a divida licença para fundar em Figueiró o referido convento, alegando "que Figueiró estava em sitio mui agradavel, assi por gozar de bons ares e muitas e exclentes agoas, como por ter de pão e azeite suficiente quantidade; de castanhas, fructas e vinho abundância; e que os arredores, bem providos de pão e azeite, dariam aos religiosos, que saissem a pedir por espaço das seis legoas que mandam as leis, o necessario para seu sustento. Agradecendo-lhes muito o Padre Provincial a mercê, que fazia á Religião, tomou muito a peitos o grangear a licença do nosso Padre Geral, e de seu Difinitorio. A qual ele deu com grande gosto e despachou logo uma patente, feita em Triana de Sevilha a 27 de Outubro de 1598, para o Padre Prior de Cascaes, Fr. Baptista da Trindade, fazer escriptura da fundação com as condições convenientes. Tanto que o padre Fr. Baptista recebeo a patente, foi ter com Pero de Alcaçova de Vasconcelos, que estava com sua mulher D. Maria de Menezes no termo de Torres Novas, em uma quinta de Jeronimo de Melo Coutinho, comendador de Punhete.

E ali a 14 de Dezembro de 1598 se fês em presença de todos a escritura de fundação.

Durante o anno de 1599 não pôde ter principio o Convento porque ocupações forçosas impediram o fundador.

Entrado o ano de 1600 assentou ele com o padre Visitador, Fr. José de Jesus Maria, que a fundação se fizesse no dia da Ascenção de Christo a 11 de maio, como de facto se fêz escolhendo o padre Visitador para ela aos padres Fr. Antonio do SS. Sacramento, Fr. Manuel de S. Gregorio, Fr. Alberto de Jesus, e o irmão Fr. João da Encarnação.

Com eles se achou em Figueiró o Padre Visitador e nos paços do senhor Pero de Alcaçova deu principio ao Mosteiro com a invocação de N. Senhora do Carmo, fazendo Vigario dela o padre Fr. Antonio do SS. Sacramento.

Houve grandes festas e não menor regosijo tanto dos moradores como de Pero de Alcaçova, que aprovou e festejou que um creado seu, natural de Regalados, tomasse o habito de Donado com o nome de Pedro da Madre de Deos a 15 de maio, quatro dias depois da fundação. O convento se fez de emprestimo nos paços, emquanto se acomodava a Casa, que havia de ser, pelo que tratou logo o fidalgo de fazer obras na quinta da Eireira, que tinha dado para ele. Mas parecendo ao padre Visitador que não convinha pôr um Mosteiro em sitio tão afastado do povo, persuadíu ao fundador a que o fizesse junto aos seus paços que estavam no principio da vila. Resolvido em assim o fazer comprou em 2 de Setembro a Francisco de Andrade um assento de casas e quintal e uma vinha por 175:000 reis, no qual, depois de o padre Vigario Fr. Antonio do Santissimo Sacramento fazer deixação do sitio da Eireira, com licença do padre Provincial, lançou a primeira pedra aos 3 de julho de 1601.

O Convento do Carmo, fundado em 11 de Maio de 1600, carece de obras urgentes.

Em 1607 já feitos os dormitorios que caem para o oriente e para o meio-dia, levou os religiosos dos paços para eles em o primeiro de novembro o padre Prior Fr. Tomás de S. Cirilo. A principio tiveram uma igreja muito acanhada até que em 10 d'abril de 1644 se inaugurou a igreja nova, sendo prior do Convento Fr. Luiz de Jesus.

No Capitulo Provincial celebrado em Coimbra em 1624, foi o convento de Figueiró destinado a Colégio das Artes. Começou o curso de Filosofia no primeiro de Outubro de 1625, sendo seu primeiro leitor, Fr. Diogo de Jesus.

Pero de Alcaçova de Vasconcelos, faleceu em Figueiró a 12 de setembro de 1617, e sua mulher D. Maria de Menezes em Madrid em 1638, deixando 200:000 reis ao convento.

Sucederam-lhe no senhorio de Figueiró e Pedrógão Grande sua filha D. Ana de Vasconcelos e Menezes, casada com Francisco de Vasconcelos, primeiro conde de Figueiró, Gentil-Homem da Câmara d'el-rei FilipeIV e Mordomo-mór da Rainha de Hespanha D. Isabel de Bourbon, mulher do mesmo rei.

Como o primeiro Conde de Figueiró e sua mulher morressem sem descendência, passou o Padroado do referido convento para a Casa dos Condes de Castelo Melhor.

Foram bemfeitores deste convento, alem dos fundadores e seus filhos, Sebastião Coelho e seu filho Nuno Coelho, contador do Mestrado de Cristo e morador em Tomar; Bernardo de Sousa, morador na sua quinta de Ganados a sua legoas da citada cidade de Tomar; Diogo de Sousa, da Vila das Pias, que para agasalhar os religiosos quando faziam os seus peditórios lhes fêz um aposento, separado de sua habitação, com oratorio e sacristia para dizerem missa, e cela para dormirem.

Foram também bemfeitores do mesmo convento, Ana Teixeira, filha do citado Diogo de Sousa, e um seu filho que acompanhava os religiosos no peditório; bem como Bartolomeu de Vasconcelos, cavaleiro do habito de Cristo e capitão-mór da Comarca de Tomar e sua mulher D. Francisca de Vilhegas.

Em 2 de maio de 1642 houve no Convento de Figueiró, Capitulo provincial, sendo provincial Fr. Tomás de S. Cirilo, que se concluiu a 19 do mesmo mês e ano. Nêste se resolveu oferecer o padroado da Província de Portugal da Ordem dos Carmelitas á rainha D. Luisa, que ela aceitou por alvará de 26 de setembro do dito ano de 1642.

Houve segundo Capitulo da Ordem em Figueiró e que começou a 12 de julho de 1643. Nêle foi eleito Provincial, Fr. Sebastião da Conceição, sendo então prior do mesmo Convento, Fr. Luiz de Jesus.

Alem destes Capitulos houve mais tres em Figueiró, celebrados o primeiro em 29 de março de 1715, o segundo em 16 de abril de 1717, e o terceiro em 29 de abril de 1735, como consta do Fundo Antigo da Bibl. Nac. de Lisboa, n.o 8939.

Os cinco Capitulos Provinciaes celebrados em Figueiró, foram em numero d'ordem os 11, 12, 36, 37 e 43.

Como Colegio de Artes, o Convento de N.ª Senhora do Carmo de Figueiró era um dos mais importantes da Ordem dos Carmelitas Descalços. Os seus frades eram os pregadores desta região e nela fizeram grande colheita de adeptos, como se vê no decurso desta obra".